

MIREMPET CELEBRA 15 ANOS DO CÓDIGO MINEIRO



MIREMPET CELEBRA O



— ANIVERSÁRIO DO —
CÓDIGO MINEIRO
DE ANGOLA



mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- INP promove capacitação técnica em energias renováveis, electricidade e soldadura. O cronograma prevê ainda actividades técnicas, pedagógicas e práticas ao longo do período de formação.
- Constância Chiquemba Joaquim, Rosto da Casa edição nº 110, afirma: "Ajudar é também uma forma de contribuir para o bem-estar de quem está à sua volta e de deixar uma marca positiva nos diferentes espaços por onde se passa".
- João Chimuco traz para reflexão: Desenvolvimento e Validação de um modelo integrado de optimização da cadeia de valor mineral sob incerteza: aplicação à indústria mineira de Angola.



FRANCISCO QUEIROZ DESTACA RESISTÊNCIA E ACTUALIDADE DA CARTA MINEIRA

O diploma mantém-se como principal instrumento de regulação da actividade mineira em Angola, proporcionando maior previsibilidade e segurança aos actores do sector.



SECTOR MINEIRO REFORÇA COMPROMISSO SOCIAL NO CUBANGO

O desenvolvimento social da província do Cubango, com particular enfoque na melhoria das condições de ensino, conta com o apoio do sector dos recursos minerais.



PDDS CAMINHA PARA SÉTIMA FÁBRICA DE LAPIDAÇÃO DE DIAMANTE

O Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo vai reforçar a aposta do Executivo na agregação de valor aos diamantes, na criação de emprego qualificado e no aumento da participação de Angola na cadeia diamantífera.

BIOCOMBUSTÍVEIS: DIAMANTINO AZEVEDO E ISAAC DOS ANJOS AVALIAM PROJECTOS DA ENI



Os Ministros dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos, receberam, a 24 de Setembro, no MIREMPET, uma delegação da Eni Natural Energies, chefiada pelo Director da área de Compensação de Carbono e Matéria-Prima Agrícola, Luigi Ciarrocchi. O encontro serviu para avaliar os projectos agrícolas ligados à produção de biocombustíveis e o plano de actividades da empresa até 2030.

Na ocasião, a Eni apresentou o balanço da parceria e destacou o impacto junto das comunidades, informando que está a construir uma cadeia de valor que liga a agricultura familiar à energia limpa, envolvendo mais de 4 mil agricultores

e, até 2030, pretende chegar aos 20 mil hectares e 25 mil agricultores, com programas de compensação de carbono e de cozinha limpa que melhoram a vida destas famílias. A empresa perspectiva igualmente instalar uma biorrefinaria para produção de combustível sustentável de aviação, a partir de culturas como o girassol.

À margem do encontro Luigi Ciarrocchi apresentou os principais resultados alcançados pela ENI, destacando os programas de compensação de carbono e

cozinha limpa (clean cooking), que incluem a produção e distribuição de fogareiros melhorados às comunidades.

Já o Secretário de Estado para o Petróleo e informou que a fase-piloto do programa de produção de biocombustíveis a partir de culturas agrícolas mobilizou cerca de 100 milhões de dólares, dos quais 30 milhões foram destinados à aquisição de tractores e maquinaria. A iniciativa reforça a cooperação entre o Governo angolano e a Eni na promoção da agricultura sustentável, do desenvolvimento rural, da diversificação económica e da redução das emissões de carbono.

MIREMPET ASSINALA 15º ANIVERSÁRIO DO CÓDIGO MINEIRO DE ANGOLA

Quinze anos depois da sua aprovação, o Código Mineiro continua a ser o pilar da governação dos recursos minerais em Angola, mas precisa de ser avaliado à luz das profundas transformações do sector a nível mundial. Foi esta a mensagem central da intervenção do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, na cerimónia evocativa dos 15 Anos do Código Mineiro, realizada a 23 de Setembro, no MIREMPET.

Perante antigos responsáveis do sector, com destaque para Francisco Queiroz, Coordenador da Comissão Técnica que elaborou o Código aprovado em 2011, membros do Executivo, empresas, academia e sociedade civil, o ministro afirmou que a celebração tem valor institucional, mas deve ter, sobretudo, utilidade política e económica.

O governante lembrou que o mundo de 2011 é substancialmente diferente do actual. A transição energética, a



procura crescente de minerais para as redes eléctricas, energias renováveis e tecnologias digitais, bem como as exigências cada vez maiores de transparência e protecção ambiental, criam novas oportunidades para Angola. Um país que, sublinhou, é hoje uma economia mineira mais diversificada.

"Além dos diamantes e das rochas ornamentais, o País produz ouro, manganês, quartzo, silício metalúrgico, ferro e ferro-gusa, iniciou a exploração de cobre e detém reservas comprovadas de nióbio, terras raras e fosfatos, cuja produção deverá iniciar em breve", referiu.

Para Diamantino Azevedo, o desafio já não é apenas extrair. "Possuir recursos não é o mesmo que criar riqueza", afirmou. A estratégia do Executivo é avançar para a transformação local, com objectivos claros: consolidar a produção de ferro e progredir para o aço, transformar manganês em ferro-ligas, fosfatos em fertilizantes, quartzo e silício em polissilício, além de potenciar a lapidação de diamantes, a refinação de ouro e novas indústrias a partir do cobre.

É neste contexto que surge a necessidade de rever o Código Mineiro. O Ministro esclareceu que rever não é apagar o trabalho feito, mas demonstrar a maturidade da lei. Para garantir uma decisão baseada em evidências, o MIREMPET vai lançar um estudo abrangente sobre a competitividade do sector mineiro, que analisará o Código e toda a legislação complementar, bem como o regime fiscal, o licenciamento, o acesso a financiamento e a disponibilidade de energia, água, transportes e logística.

Assegurou que a futura revisão assentará em princípios claros: segurança jurídica para quem investe, simplificação de procedimentos com recurso ao digital, regras rigorosas e proporcionais para a mineração semi-industrial, protecção ambiental durante todo o ciclo de vida da mina e centralidade das comunidades, com conteúdo local gerador de capacidade nacional.

"O momento de preparar os próximos quinze anos é agora", concluiu o ministro, reafirmando o compromisso com um sector diversificado, competitivo, transparente e orientado para a industrialização de Angola, para que deixe de ser apenas uma ilha exportadora e se torne motor da diversificação da economia nacional.

Francisco Queiroz destaca resistência e actualidade do Código Mineiro.

O antigo coordenador da Comissão Técnica para a Revisão da Legislação Mineira (CTRLM), Francisco Queiroz, afirmou, na ocasião, que o Código Mineiro, aprovado pela Lei n.º 31/11, continua a ser um marco jurídico que garante estabilidade e segurança ao sector dos recursos minerais, 15 anos após a sua entrada em vigor. Na cerimónia de homenagem aos membros da CTRLM, promovida pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), Queiroz sublinhou que a Comissão



cumpriu a missão de unificar legislação dispersa e criar um instrumento moderno capaz de atrair investimento e proteger os interesses estratégicos do Estado. Destacou ainda o papel do actual ministro, Diamantino Azevedo, a quem classificou como "grande executor político e técnico" das soluções jurídicas do Código.

"O Código criou as condições jurídicas, mas foram as instituições e as pessoas que transformaram essas condições em confiança efectiva. A liderança do Ministro Diamantino tem sido decisiva", afirmou o também ex-ministro da Geologia e Minas, acrescentando que a sua geração permanece disponível para colaborar com o MIREMPET.

Na sua intervenção, Diamantino Azevedo reconheceu que o diploma cumpriu a missão histórica de dar estabilidade e segurança jurídica, mas defendeu que Angola precisa adaptar-se às novas exigências globais. "O momento de preparar os próximos quinze anos é agora. Angola não pode continuar a ser apenas uma ilha exportadora", declarou, anunciando o lançamento de um estudo de competitividade para sustentar a futura revisão do Código e avançar para a transformação local dos minerais.

Deloitte apresenta roteiro para transformar riqueza mineral em valor



O momento ficou igualmente marcado pela apresentação do estudo "Preparar o Futuro Hoje: da Riqueza Mineral à Criação de Valor", elaborado pela Deloitte, vencedora do concurso público para a realização do Estudo de Competitividade do Sector Mineiro Angolano. O documento defende que Angola reúne condições para transformar a sua riqueza mineral num motor de diversificação económica nos próximos 15 anos.

O documento foi apresentado por Frederico Martins Correia, Líder da Deloitte para o Sector Mineiro, durante a cerimónia de celebração do 15º aniversário do Código Mineiro, realizada no Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, sob coordenação do ministro Diamantino Azevedo.

No âmbito do programa oficial, e prosseguindo com os trabalhos, realizou-se a apresentação sobre o Estudo de Competitividade do Sector Mineiro Angolano, um instrumento estratégico que servirá de base para a futura revisão do Código Mineiro e para o posicionamento de Angola na nova corrida global aos minerais críticos.

O diagnóstico traçado aponta que o mundo entrou numa nova corrida aos minerais críticos. Até 2030, a produção mineira mundial manterá crescimento moderado, mas África será a região que mais cresce, com 1,7% ao ano, passando de 9% para 13% da quota global. O continente detém já mais de 50% da produção mundial de cobalto, manganês e platina. Até 2040, a procura global por minerais críticos deverá duplicar e por lítio triplicar, impulsionada pela transição energética e digital, num mercado onde 86% da refinação está concentrada em apenas três países. Neste contexto, o responsável referiu que Angola surge com vantagem competitiva ímpar porque conta com mais de 30 minerais sob prospecção e exploração, incluindo 97% dos minerais críticos

para a transição energética – lítio, nióbio, níquel, cobre, cobalto e terras raras –, 492 títulos mineiros activos, sendo 56% de prospecção e 44% de exploração, localização estratégica com acesso aos Corredores do Lobito e de Moçâmedes e experiência institucional consolidada com ANRM, IGEO, Endiama e Sodiam. Os diamantes, que representam 5,8% das exportações em 2025, afirmam-se já como o principal produto de exportação não petrolífero, face aos 80,6% do petróleo, enquanto a atracção de operadores como Rio Tinto, Ivanhoe e De Beers e projectos como a Mina de Cutato e a Mina de Cobre de Tetelo confirmam o interesse internacional.

Para transformar riqueza em valor, o estudo define seis eixos estratégicos: Conhecimento geológico, com potenciação do PLANAGEO; Ambiente de negócios, para atrair financiamento e capturar mais valor local; Regulatório e institucional, assegurando previsibilidade fiscal e interlocutor único para o investidor; Infra-estruturas de suporte, ligando regiões mineiras à rede nacional; Organização e capital humano, adequando a formação às necessidades emergentes; e Sustentabilidade e inovação, consolidando a sustentabilidade como factor de competitividade.

A encerrar, Frederico Correia defendeu que o futuro assenta em duas escolhas fundamentais: escolher onde competir, priorizando minerais com maior relevância estratégica e promovendo a transformação e beneficiação local; e executar com disciplina, garantindo execução coordenada entre instituições, escalonamento de investimentos e monitorização de resultados.

PDDS CAMINHA PARA SÉTIMA FÁBRICA DE LAPIDAÇÃO DE DIAMANTE



O Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS), na província da Lunda-Sul, reforça cada vez mais a sua posição como principal centro de transformação de diamantes de Angola. Com a inauguração, a 15 de Agosto deste ano, da fábrica de lapidação da Diarough Angola, o complexo passou a contar com seis fábricas de lapidação em operação.

Durante o Fórum sobre Investimentos nos Sectores Mineiro e Petrolífero, realizado a 15 de Setembro, em Menongue, província do Cubango, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo,

anunciou que “para breve será inaugurada mais uma fábrica”, sinalizando o contínuo crescimento da capacidade nacional de transformação de diamantes.

A concretizar-se esta nova inauguração, o PDDS passará a albergar sete unidades de lapidação, consolidando a estratégia do Executivo de agregar valor aos diamantes produzidos no país, gerar emprego qualificado para a juventude e aumentar a

participação de Angola nas etapas mais rentáveis da cadeia diamantífera.

Desde a sua criação, o PDDS tem vindo a atrair investimentos nacionais e estrangeiros, contribuindo para a expansão da indústria de lapidação e para a afirmação de Angola como um importante centro de transformação diamantífera no continente africano.

STANDARD BANK PODE FINANCIAR SECTOR MINEIRO



Uma delegação do Grupo Standard Bank liderada pelo Director Executivo, Sim Tshabalala, foi recebida, a 29 de Setembro, pela Direcção do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET).

As partes abordaram oportunidades de financiamento para projectos de aproveitamento e transformação dos recursos minerais, com foco no beneficiamento local, no desenvolvimento de infra-estruturas de suporte e na criação de cadeias de valor voltadas para a exportação. O encontro decorreu no âmbito do reforço do diálogo entre o MIREMPET e instituições financeiras internacionais, tendo em vista a mobilização de recursos para projectos estruturantes que promovam a valorização dos recursos minerais de Angola e o aumento da sua incorporação na economia nacional.

ACÇÕES DO SECTOR IMPULSIONAM COMPROMISSO SOCIAL NO CUBANGO

O Sector dos Recursos Minerais reafirmou o seu compromisso social com a província do Cubango, com a aposta na melhoria das condições de ensino. A garantia foi dada por Jânio Corrêa Victor, no final das visitas realizadas a 16 de Setembro, a duas escolas em Menongue, no âmbito do Fórum de Investimento no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

O Secretário de Estado para os Recursos Minerais, que esteve acompanhado pela Vice-Governadora do Cubango para o Sector Político, Social e Económico, Helena Chimena, visitou o Complexo Escolar Hoji-ya-Henda, com mais de 3.000 alunos, e o Complexo Escolar Simão Pedro Tchihinga, com cerca de 1.700 estudantes.

No local, o governante constatou algumas dificuldades ao nível das infra-estruturas e assegurou que o MIREMPET pretende contribuir para a sua resolução. “Fizemos estas visitas, enquadradas no programa do fórum. No âmbito da responsabilidade social do Sector, registámos as preocupações e vamos mobilizar-nos para apoiar na resolução de algumas delas”, afirmou.



MIREMPET pretende contribuir para a sua resolução. “Fizemos estas visitas, enquadradas no programa do fórum. No âmbito da responsabilidade social do Sector, registámos as preocupações e vamos mobilizar-nos para apoiar na resolução de algumas delas”, afirmou.

A Vice-Governadora Helena Chimena agradeceu o gesto e sublinhou a relevância da acção para o sector da educação na província.

Da agenda constou ainda uma visita à residência do Mwene Vunongue VIII de Menongue, Manuel Ndala, no trono desde 2019, para, em nome do ministro Diamantino Azevedo, agradecer a hospitalidade concedida à delegação durante o fórum.

INP PROMOVE CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, ELECTRICIDADE E SOLDADURA



O Instituto Nacional de Petróleos (INP) iniciou, a 14 de Setembro, uma acção formativa destinada à capacitação de jovens nas áreas de Electricidade Industrial, Energias Renováveis e Soldadura Industrial com Certificação Internacional. A iniciativa resulta de um contrato celebrado entre o INP e a CABSHIP, no âmbito das acções de apoio social e desenvolvimento de competências para a juventude angolana.

Com duração aproximada de seis meses, a formação abrange 18 jovens das províncias de Cabinda, Luanda, Bengo e Zaire, combinando componentes técnica, pedagógica e prática, com recurso aos laboratórios e equipamentos do INP e foco nas exigências da indústria.

Ao dar as boas-vindas aos formandos, o Director-Geral do INP, Alegria Raul Joaquim, apelou à dedicação, à participação activa e à valorização da componente prática, destacando a importância da preparação dos jovens para os desafios profissionais.

O responsável realçou igualmente os investimentos realizados pelo Instituto na qualificação do corpo docente e na melhoria contínua das condições de formação.

As actividades tiveram início com uma visita às instalações e laboratórios do INP, seguida de uma sessão sobre Higiene e Segurança no Trabalho e Primeiros Socorros. Segundo o Chefe do Departamento de Formação Profissional, Hervés Yava Cota, a iniciativa integra a estratégia de reforço da formação profissional e contribui para o desenvolvimento de competências relevantes para a indústria, bem como para a futura inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Os formandos destacaram a importância da iniciativa. André Ferro, de Cabinda, considerou a formação uma oportunidade para adquirir conhecimentos e competências que facilitem a sua integração profissional, enquanto Deisy Jengue, de Luanda, destacou as perspectivas de crescimento e as oportunidades nas áreas das energias renováveis e da electricidade industrial.

JAPÃO REFORÇA CAPACIDADE OPERACIONAL DO IGEO COM APOIO DE 3 MILHÕES DE DÓLARES

O Governo do Japão entregou, a 24 de Setembro, ao Instituto Geológico de Angola (IGEO) duas viaturas Toyota Land Cruiser, no âmbito de uma assistência financeira não reembolsável avaliada em 440 milhões de ienes, cerca de três milhões de dólares norte-americanos, destinada a apoiar a realização de estudos geológicos em todo o território nacional. A entrega dos meios constitui a primeira fase de um pacote de apoio que prevê igualmente o fornecimento de equipamentos especializados, incluindo drones e dispositivos de análise com sensores, destinados a reforçar a capacidade técnica e operacional do IGEO na produção e sistematização de informação geológica e geofísica.

Ao testemunhar a cerimónia, em representação do ministro Diamantino Azevedo, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais destacou o papel estratégico do IGEO na



produção de conhecimento sobre o potencial geológico e mineiro de Angola.

“Queremos aproveitar esta vasta experiência, tendo em vista a consolidação de um sector mineiro angolano cada vez mais forte, robusto, competitivo, inovador e sustentável”, disse Jânio Corrêa Victor.

Segundo o responsável, o apoio representa mais um

passo no aprofundamento da cooperação entre os dois países, particularmente no domínio das geociências, numa altura em que Angola procura criar melhores condições para a atracção de investimentos no sector mineiro.

A cooperação com o Japão estende-se também à formação e capacitação técnica. No quadro do protocolo celebrado entre o IGEO e a Japan Oil, Gas and Metals National Corporation (JOGMEC), técnicos angolanos beneficiaram de formação em sensoriamento remoto e análise de imagens de satélite, competências consideradas relevantes para o aprofundamento

aprofundamento do conhecimento geológico do território. O apoio japonês ocorre no contexto dos 50 anos de relações diplomáticas entre Angola e o Japão, marcados por iniciativas de cooperação em diferentes domínios. Para o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, o reforço desta parceria, particularmente no campo das geociências, poderá contribuir para uma maior capacidade nacional de identificação, estudo e valorização dos recursos minerais.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL JUNTA ALTOS EXECUTIVO DE SECTOR MINEIRO E PETRÓLIFERO



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) realizou, a 29 de Setembro, no Auditório Albina Assis, a segunda etapa da formação em Marketing Digital e Inteligência Artificial, promovida em parceria com o Centro de Formação London School of Digital Marketing.

A acção reuniu o ministro Diamantino Azevedo, os Secretários de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, e para o Petróleo e Gás, Alexandre Barroso, bem como Presidentes dos Conselhos de Administração, Directores-Gerais e outros responsáveis dos serviços superintendidos do órgão central e de empresas do Sector.

Na abertura da sessão, a Directora do Gabinete dos Recursos Humanos do MIREMPET, Paula Fernandes, destacou a importância da capacitação contínua dos quadros para responder aos desafios da transformação digital.

À margem da actividade, a Directora-Adjunta do Secretariado Nacional para a Implementação da ITIE Angola, Beatriz Catomi, ressaltou as vantagens da Inteligência Artificial na optimização de processos e na produção de conteúdos técnicos, defendendo a sua utilização responsável.

Já o PCA da Sonangol, Sebastião Martins, considerou a formação estratégica para o reforço da literacia digital e da eficiência institucional.

No encerramento, o Ministro Azevedo apelou aos participantes para que liderem a transformação digital nas suas instituições, promovendo o uso ético, seguro e responsável das ferramentas tecnológicas.

O governante destacou que o desafio passa por transformar os conhecimentos adquiridos em soluções práticas que contribuam para a melhoria da gestão, da produtividade e da tomada de decisão.



mirempet.gov.ao

**MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS,
PETRÓLEO E GÁS**

UCAN LANÇA ESTUDO SOBRE IMPACTO DA EXPLORAÇÃO DIAMANTÍFERA NO LESTE DE ANGOLA



Resultado de uma investigação desenvolvida entre 2017 e 2023 pelos académicos Alves da Rocha, Luís Bonfim e Wilson Chimoco, o estudo conclui que as empresas que actuam nas regiões diamantíferas devem reforçar os investimentos em responsabilidade social e a atenção aos impactos ambientais, com benefícios mais visíveis para as comunidades locais nas áreas da educação, saúde, emprego e desenvolvimento sustentável.

Segundo os autores, apesar dos 235 milhões de dólares aplicados em projectos de responsabilidade social no período analisado, persistem desafios relacionados com a pobreza, o desemprego e a degradação ambiental, tornando necessária uma maior participação das comunidades na definição das prioridades de investimento.

Durante o lançamento, os investigadores defenderam o reforço dos mecanismos de fiscalização, da responsabilidade corporativa e das políticas destinadas a assegurar que a exploração dos recursos minerais contribua de forma mais efectiva para a melhoria das condições de vida das populações nas zonas de exploração.

O estudo pretende contribuir para o debate sobre a sustentabilidade da indústria diamantífera em Angola e para a definição de políticas que conciliem o aproveitamento dos recursos minerais com a protecção ambiental e o desenvolvimento das comunidades.

O Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Angola lançou, a 29 de Setembro, em Luanda, o livro “O Impacto da exploração diamantífera no Leste de Angola, com foco na responsabilidade social corporativa”, uma obra que analisa os efeitos da actividade mineira nas províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico.



KÁTIA EPALANGA DISTINGUIDA COM PRÉMIO INTERNACIONAL DE LIDERANÇA ENERGÉTICA

A Administradora Executiva da Sonangol e Presidente da Muhatu Energy Angola, Kátia Epalanga, recebeu o ALM African Energy Transformation & Strategic Leadership Excellence Award 2026, atribuído pela African Leadership Organization, em reconhecimento à sua liderança no sector energético angolano num período de profundas transformações continentais.

O prémio foi entregue a 24 de Setembro, em Nova Iorque, durante a Conferência Internacional sobre Liderança Africana e Caribenha (IFACL 2026), realizada à margem da Semana do Clima e da Assembleia Geral da ONU, sob o lema “A Aliança Afro-Caribenha: Repensando a Solidariedade, a Soberania e a Cooperação Sul-Sul”.



No evento, Epalanga integrou o painel sobre energia e soberania dos recursos, onde partilhou a visão estratégica de Angola para um sector resiliente, inclusivo e orientado para a criação de valor local.

AUDIÊNCIAS

MINISTRO AZEVEDO RECEBE DIRECTOR-EXECUTIVO DA RIO TINTO



O Director Executivo da Rio Tinto, Ken Tainton, foi recebido, a 24 de Setembro, pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Pedro Azevedo.

O encontro teve como objectivo actualizar o ponto de situação das actividades da empresa em Angola e abordar as perspectivas de novos investimentos no sector mineiro.

Segundo o Director-Geral da Rio Tinto em Angola, Canga Xiaquivuila, a empresa está actualmente focada no projecto diamantífero Chiri (Lunda Sul), pesquisa de Cobre.

Zinco, Cobalto e Titânio, no Moxico, e na identificação de novas áreas com potencial mineiro, com destaque para o cobre, considerado uma prioridade estratégica do grupo que diz aguardar pela emissão de mais licenças de prospecção.

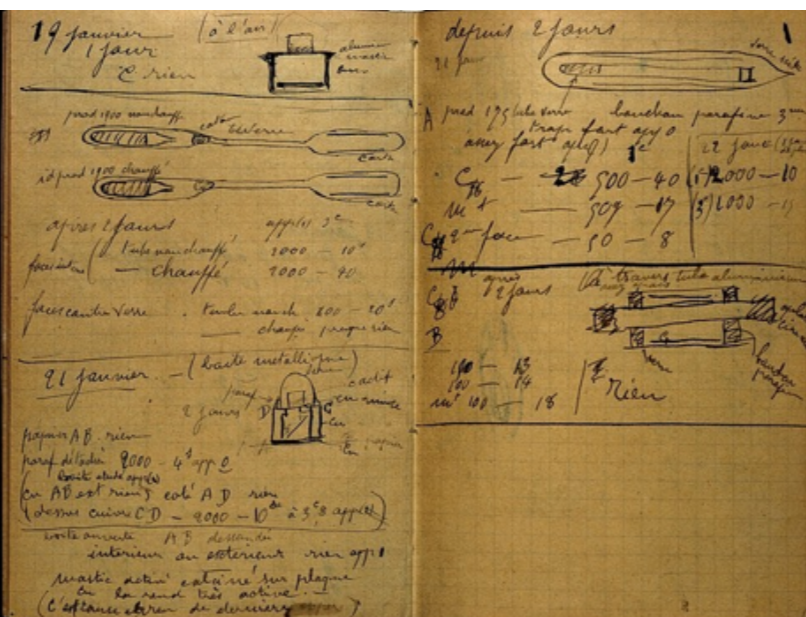
A empresa sublinhou ainda o trabalho desenvolvido junto das comunidades nas áreas em que prospecta, assente no contacto permanente, apresentação dos projectos e dos seus objectivos e na promoção do envolvimento das populações, tendo em vista os benefícios que os investimentos poderão gerar localmente.

No âmbito da transição energética, a Rio Tinto reiterou a sua aposta em minerais estratégicos para uma economia de baixo carbono, nomeadamente cobre, ferro, alumínio e lítio, destacando a utilização de fontes de energia limpa, como a hidroeléctrica, solar e eólica, sempre que disponíveis nas suas operações.

Rio Tinto

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

Há mais de um século, os cadernos de Marie Curie continuam radioativos



Maria Salomea Skłodowska-Curie (07.11.1867 – 04.07.1934) marcou a história da ciência com descobertas que transformaram o conhecimento sobre a radioatividade. O seu trabalho permanece como uma referência no avanço da física, da química e da medicina.

Os cadernos da cientista Marie Curie, responsável pela descoberta dos elementos químicos polônio e rádio, ainda são radioativos.

O longo período de exposição à radioatividade foi fatal para Marie Curie e, mesmo mais de um século depois dos experimentos, os cadernos que ela usava continuam altamente perigosos.

<https://www.hipercultura.com/maiores-curiosidades-do-mundo>.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

MINERAIS COMUNS E DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA: UM MANUAL FÁCIL

Compreender os recursos minerais começa pelo conhecimento da sua natureza, composição e características. É nesta perspectiva que trazemos como sugestão para edição o livro *Minerais comuns e de importância econômica: um manual fácil*, de Sebastião de Oliveira Menezes, editado pela Oficina de Textos, em 2012, e se apresenta como uma referência introdutória para estudantes, profissionais e interessados recursos minerais.

Escrito numa linguagem acessível, o livro procura aproximar o leitor dos conceitos fundamentais da Mineralogia e da Cristalografia, áreas essenciais para compreender a formação, identificação e classificação dos minerais que constituem as rochas e a crosta terrestre. O autor chama igualmente a atenção para a especificidade da linguagem científica da Geologia, mostrando que termos como mineral, minério, cristal, xenólito ou diastrofismo fazem parte de um vocabulário próprio, indispensável à compreensão desta área do conhecimento.

A obra percorre temas fundamentais, desde a natureza e composição química dos minerais, passando pelas suas propriedades físicas, como dureza, densidade, brilho, clivagem e fractura, até à sua classificação e aos processos de formação dos depósitos minerais. Dedicada ainda especial atenção aos recursos minerais metálicos e industriais ou não metálicos, estabelecendo a ligação entre o conhecimento científico dos minerais e a sua importância económica.

Para Angola, país com significativo potencial em recursos minerais, esta obra constitui uma leitura



pertinente para estudantes, técnicos, profissionais do sector mineiro e leitores que pretendam aprofundar os conhecimentos sobre a base geológica dos recursos que sustentam diferentes actividades económicas.

Sebastião de Oliveira Menezes é graduado e mestre em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Foi docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e é Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Desenvolve actividade nas áreas de Geociências, com destaque para Mapeamento Geológico, Geologia de Pegmatitos, Mineralogia e Geocronologia.

SAIBA +

QUANTOS MINERAIS EXISTEM EM UM CELULAR?



Quando seguramos um telemóvel, vemos um equipamento pequeno, sofisticado e indispensável à vida moderna. Por trás do ecrã, das câmaras, da bateria, dos circuitos e dos altifalantes, porém, existe uma história que começa muito antes da tecnologia: começa no solo e nos recursos minerais que a natureza oferece.

Um smartphone moderno pode incorporar mais de 20 minerais, muitos deles utilizados em quantidades muito pequenas, mas fundamentais para o seu funcionamento. Cobre, silício, lítio, alumínio, prata, tungsténio, índio, gálio, germânio e elementos de terras raras são alguns dos recursos que entram na composição dos dispositivos electrónicos que usamos diariamente.

O cobre, obtido principalmente de minerais como a calcopirite, conduz a electricidade e o calor nos circuitos. O quartzo fornece o silício utilizado na base dos circuitos integrados e também está na origem do vidro das telas. O lítio, associado a minerais como o espoduménio, é essencial para as baterias de iões de lítio que permitem armazenar energia. O tungsténio, proveniente de minerais como a wolframite, é utilizado, entre outras aplicações, nos sistemas de vibração, enquanto a prata contribui para a condução eléctrica nas placas dos aparelhos.

O cobre, obtido principalmente de minerais como a calcopirite, conduz a electricidade e o calor nos circuitos. O quartzo fornece o silício utilizado na base dos circuitos integrados e também está na origem do vidro das telas. O lítio, associado a minerais como o espoduménio, é essencial para as baterias de iões de lítio que permitem armazenar energia. O tungsténio, proveniente de minerais como a wolframite, é utilizado, entre outras aplicações, nos sistemas de vibração, enquanto a prata contribui para a condução eléctrica nas placas dos aparelhos. Já os elementos de terras raras, associados a minerais como a bastnaesita, são importantes na produção dos pequenos ímanes presentes nos altifalantes, microfones e motores de vibração.



O cobre, obtido principalmente de minerais como a calcopirite, conduz a electricidade e o calor nos circuitos. O quartzo fornece o silício utilizado na base dos circuitos integrados e também está na origem do vidro das telas. O lítio, associado a minerais como o espoduménio, é essencial para as baterias de iões de lítio que permitem armazenar energia. O tungsténio, proveniente de minerais como a wolframite, é utilizado, entre outras aplicações, nos sistemas de vibração, enquanto a prata contribui para a condução eléctrica nas placas dos aparelhos. Já os elementos de terras raras, associados a minerais como a bastnaesita, são importantes na produção dos pequenos ímanes presentes nos altifalantes, microfones e motores de vibração.



Por: **João Chimuco**,
Engenheiro de Minas (ANRM)

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM MODELO INTEGRADO DE OPTIMIZAÇÃO DA CADEIA DE VALOR MINERAL SOB INCERTEZA: APLICAÇÃO À INDÚSTRIA MINEIRA DE ANGOLA

Ter recursos minerais não significa, por si só, gerar desenvolvimento. Entre a descoberta de um depósito e a criação de valor económico existe uma cadeia complexa de decisões que envolve conhecimento geológico, planeamento, exploração, processamento, transformação, logística, mercado, tecnologia e investimento. É nesta perspectiva que se propõe o desenvolvimento do Angola Integrated Mineral Value Optimisation Model (AIMVOM).

A proposta parte de uma questão essencial para Angola: como transformar o potencial geológico do país em valor económico, industrial e sustentável? A resposta, segundo o modelo, passa por deixar de analisar cada etapa da actividade mineira de forma isolada e compreender a cadeia como um sistema integrado. Um minério de maior teor, por exemplo, não representa necessariamente maior valor se a sua mineralogia dificultar o processamento; da mesma forma, aumentar a produção ou o grau de transformação pode não ser economicamente vantajoso quando implica custos elevados de energia, água, capital, tecnologia ou logística.

O conceito *Resource-to-Value* amplia, assim, a tradicional

lógica *Mine-to-Mill*, propondo acompanhar o recurso desde a geologia até à captura e ao reinvestimento do valor. A geometalurgia ganha particular relevância neste processo, ao relacionar as características do depósito com o seu comportamento no processamento e com os custos e resultados esperados.

Outro aspecto fundamental é a incerteza. Preços, custos, reservas, recuperação, desempenho operacional e condições de mercado podem alterar significativamente a viabilidade de um projecto. Por isso, o modelo propõe incorporar ferramentas de simulação, análise de cenários e optimização estocástica para apoiar decisões mais consistentes.

A reflexão conduz a uma conclusão central: maior transformação não significa automaticamente maior valor. A agregação de valor deve ser medida pelo benefício económico efectivamente criado, considerando os recursos, riscos e investimentos necessários. Neste sentido, o Mineral Value Capture Index (MVCI) surge como proposta para avaliar quanto do valor potencialmente gerado pela actividade mineral pode ser capturado internamente.

Para Angola, esta abordagem coloca o foco não apenas na dimensão das reservas ou no aumento da produção, mas na capacidade de transformar recursos em cadeias produtivas competitivas, com maior conhecimento, tecnologia, processamento, competências e valor acrescentado no país. O verdadeiro desafio da riqueza mineral está, portanto, menos em saber quanto existe no subsolo e mais em determinar quanto valor somos capazes de criar a partir do que existe.

TRANSFORMAMOS RECURSOS EM OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO PARA TODOS OS ANGOLANOS





CONSTÂNCIA CHIQUEMBA JOAQUIM

“Técnica do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional, Constância do Rosário Chiquemba Joaquim tem construído um percurso marcado pela aprendizagem contínua, pela capacidade de adaptação e por uma forte ligação aos valores familiares.”

Nascida a 21 de Outubro de 1990, no seio de uma família residente no bairro da Cuca, município do Cazenga, Constância cresceu num ambiente onde a educação, o respeito e a convivência comunitária desempenharam um papel determinante na formação do seu carácter.

"Sou uma pessoa forte", afirma, ao descrever-se. A expressão resume uma personalidade moldada pela perseverança e pela disposição de enfrentar desafios pessoais e profissionais com confiança.

A honestidade figura entre os valores que mais aprecia nas pessoas. Herdados da educação recebida dos pais, Francisco Joaquim Neto e Adélia Jamba Joaquim Neto, princípios como o respeito, a responsabilidade e a integridade continuam a orientar as suas decisões. **"Um dos valores que aprendi em casa foi a educação"**, disse.

O percurso académico começou na Escola 713 da Cuca e prosseguiu na Escola Óscar Ribas 3040, onde concluiu o ensino secundário. Movida pelo interesse em aprofundar os seus conhecimentos, ingressou no Instituto Nacional de Petróleos (INP), no Kwanza-Sul, onde frequentou o curso de Geologia e Minas entre 2006 e 2009.

Mais tarde, decidiu abraçar um novo desafio académico. Em 2022 concluiu a licenciatura em Engenharia Informática pelo

Instituto Superior Técnico de Angola (ISTA), reforçando competências que viriam a complementar a sua experiência profissional. A combinação entre a formação técnica e a especialização em tecnologias de informação permitiu-lhe acompanhar a evolução das exigências do sector e responder aos desafios de uma realidade cada vez mais digital.

Constância ingressou no sector a 23 de Julho de 2012, no então Ministério da Geologia e Minas. O início da carreira ficou marcado pelo acolhimento recebido de colegas que desempenharam um papel importante na sua integração, entre as quais Rosa Silva, Madalena Cruz e Isabel Pina, nomes que recorda com especial apreço.

Desde então, acompanhou as transformações institucionais do sector, acumulou experiência e consolidou competências em diferentes contextos de trabalho. Actualmente, desempenha funções no Departamento de Tecnologias de Informação, área onde encontra oportunidades para aplicar os conhecimentos adquiridos e continuar a desenvolver-se profissionalmente.



Para a técnica de informática, a disciplina, a organização e o domínio das funções constituem factores essenciais para o alcance dos resultados institucionais. Para si, "um bom dia de trabalho é aquele em que os objectivos são alcançados."

Além da componente técnica, Constância identifica em si uma forte vocação empreendedora.

O desejo de criar e liderar o seu próprio negócio faz parte dos objectivos que traçou para o futuro. Mais do que uma ambição profissional, trata-se da vontade de transformar ideias em projectos concretos e gerar impacto através do conhecimento adquirido ao longo dos anos.



Fora do ambiente profissional, a família ocupa um lugar central. Mãe de uma filha, considera a maternidade o acontecimento mais marcante da sua vida. A experiência trouxe novas responsabilidades, mas também uma fonte permanente de motivação para continuar a crescer e superar desafios. A filha representa uma das suas maiores inspirações e a principal razão para projectar o futuro com optimismo.

Nos momentos livres, encontra na música uma forma de relaxar e recuperar energias. O futebol surge igualmente entre os seus principais interesses, revelando o gosto pelo convívio e pela actividade desportiva.

Na gastronomia, o destaque vai para o mufete, prato tradicional angolano que ocupa um lugar especial entre as suas preferências. Mas é o gosto por ajudar os outros que melhor traduz uma das dimensões mais humanas da sua personalidade. A solidariedade faz parte da sua forma de estar e manifesta-se na atenção dedicada às pessoas que a rodeiam.

Nos momentos mais difíceis, Constância encontra na fé a força necessária para seguir em frente. Acredita que os desafios fazem parte do percurso e que cada obstáculo pode representar uma oportunidade de crescimento e aprendizagem., acreditando sempre que "a fé transforma dificuldades em aprendizagem e sonhos em caminhos possíveis."

Como mensagem final, deixa um apelo à valorização da família, à preservação dos princípios morais e à capacidade de transformar desafios em oportunidades, mantendo sempre a confiança no futuro. Uma visão que resume o percurso de uma profissional que continua a construir o seu caminho com determinação, sem perder de vista os valores que a definem.



“Reafirmo o compromisso do Executivo com um sector mineiro diversificado, competitivo, transparente, socialmente responsável e orientado para a industrialização de Angola.”

Ministro Diamantino Azevedo, na cerimónia evocativa dos 15 Anos do Código Mineiro de Angola.



“O Código criou as condições jurídicas, mas foram as instituições e as pessoas que transformaram essas condições em confiança efectiva. A liderança do Ministro Diamantino tem sido decisiva”.

Ex-Ministro da Geologia e Minas e antigo coordenador da comissão Técnica para a Revisão da legislação mineira, Francisco Queirós, durante a cerimónia alusiva aos 15 anos do código mineiro. 23.09. 2026.

“Os diamantes, que representam 5,8% das exportações em 2025, afirmam-se já como o principal produto de exportação não petrolífero, face aos 80,6% do petróleo, enquanto a atracção de operadores como Rio Tinto, Ivanhoe Mines, De Beers e projectos como a Mina de Cutato e a de Cobre de Tetelo confirmam o interesse Internacional”.

Lider da Deloitte para o Sector Mineiro, Frederico Martins Correia, na cerimónia alusiva aos 15 Anos do Código Mineiro de Angola . 23. 09.2026.



“Queremos aproveitar esta vasta experiência, tendo em vista a consolidação de um sector mineiro angolano cada vez mais forte, robusto, competitivo, inovador e sustentável”.

Jânio Corrêa Victor, secretário de estado para os recursos minerais, no acto de entrega de uma doação da Embaixada do Japão ao Instituto Geológico de Angola (IGEO). 24.09.2026.

“A fase-piloto do programa de produção de biocombustíveis a partir de culturas agrícolas mobilizou cerca de 100 milhões de dólares, dos quais 30 milhões foram destinados à aquisição de tractores e maquinaria”.

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, a margem do encontro com a ENI no âmbito dos biocombustíveis. 24.09.2026.



“O Instituto tem investido na qualificação do seu corpo docente e na melhoria das condições de formação”.

Director-Geral do INP, Alegria Raul Joaquim, abertura do programa de capacitação técnica promovido em parceria com a CABSHIP. 14.9.2026.

ANGOLA ABRE NOVAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E NEGÓCIOS COM AIMC 2026



A Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMC 2026), a maior plataforma nacional de promoção de investimentos, negócios e parcerias estratégicas no sector mineiro, vai realizar-se nos dias 26 e 27 de Novembro, em Luanda, sob o lema “Minerais que Transformam, Parcerias que Impulsionam”.

O evento foi oficialmente lançado a 1 de Outubro, em Luanda, numa cerimónia promovida pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), que reuniu membros do Executivo, investidores, empresas mineiras nacionais e internacionais, instituições financeiras, representantes do corpo diplomático, associações empresariais e órgãos de comunicação social.

Orientada para a captação de investimento e geração de oportunidades de negócio em toda a cadeia de valor da indústria mineira, a AIMC 2026 coloca no centro da agenda o vasto potencial geológico de Angola e a mobilização de

capital, financiamento, tecnologia e capacidade empresarial para acelerar o desenvolvimento do sector e ampliar o seu contributo para a diversificação da economia nacional.

A abertura oficial da cerimónia esteve a cargo do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, que destacou a AIMC como ponto de convergência de todos os actores do sector e apelou à participação activa do tecido empresarial.

“Queremos que seja um evento muito grande, com a presença e a colaboração de todos”, afirmou Jânio Corrêia Victor, reforçando o convite às empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, para se juntarem à construção de um evento de dimensão internacional.

A AIMC 2026 abrangerá toda a cadeia de valor, desde a prospecção, pesquisa e exploração à indústria de transformação, integrando segmentos como rochas ornamentais, minerais estratégicos e industriais, infra-estruturas, tecnologia, fornecedores de bens e serviços, instituições financeiras, seguradoras e parceiros estratégicos para o crescimento sustentável da actividade mineira.

O lançamento ficou igualmente marcado pelo Momento de Parcerias Estratégicas, com a apresentação oficial dos pacotes de patrocínio e o convite aberto às empresas para integrarem a conferência enquanto patrocinadoras, expositoras e participantes.

Mais informações sobre programa, participação e oportunidades de parceria está disponível no site da conferência <http://www.aimc.co.ao>

AGENDA

- 29/10: Reunião de Balanço das realizações do Mercado de petróleo durante o 3º trimestre de 2026 e Análise das Perspectiva para o 4º Trimestre de 2026.
- 26 e 27/11: Conferência e Exposição Internacional de Minas de Angola 2026.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Francisco Magalhães

Redacção: Nelson Muanha, Francisco Magalhães, Alexandre Sousa, Feliciano Luzayamo, Carmo Canguari e Elizabeth Jai

Colaboração: João Chimuco

Paginação: Organizações HOTCHALI

ANIVERSARIANTES DO MÊS

OUTUBRO - 2026



ALEXANDRA PRIETO
01/10
DNFCL



DILSON MOTA
03/10
GTICI



GUILHERMINA JOÃO
06/10
DNP



JOSÉ SAMUSSUCO
07/10
GS



KATIE MARTINS
08/10
GRH



IDALTINA GERVÁSIO
10/10
DNRM



MARIA DIOGO
10/10
GRH



WANDJ MANUEL
11/10
GEPE



ERNESTO TOCO
14/10
DNRM



CARLA TELES
15/10
GI



EDIVANDRO GOMES
16/10
DNP



TEODORA NELUMBA
20/10
GS



CONSTÂNCIA FRANCISCO
21/10
GTICI



RUI GIOVETTI
25/10
SG



JOSÉ BARROSO
26/10
SEPG



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Estado relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora-Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

SEDE DO MIREMPET

Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário

Município da Ingombata

Luanda - Angola